



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



INCLUSIVE PHYSICAL EDUCATION: DIFFICULTIES OF ACADEMICS IN INTERNSHIP INTERVENTION

GUSTAVO REIS DE CARVALHO PEREIRA
GLADYS ALVES SILVA GARCIA
CÂNDIDA JOSÉLIA DE SOUSA
MARCONI PEREIRA LIMA
RANIESE DE JESUS FERREIRA DE MOURA

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil
gustavopereira@aluno.uespi.br

Abstract

Introduction: Inclusive Physical Education has encountered many barriers since its conception in the mid-1990s. In view of this factor, Physical Education interns increasingly need efforts to be able to include students with disabilities, in order to carry out inclusive proposals. **Objective:** Thus, the present research had as a general objective to identify if there are difficulties among Physical Education interns at the State University of Piauí of the Dr. Josefina Demes Campus in including students with disabilities in their classes. **Methods:** The participants of the research were students enrolled in block VIII of the Physical Education Degree course at the State University of Piauí, the sample was limited only to Physical Education students who had internship experience within the scope of the theme investigated by this study. The data analysis was based on Bardin's structuring. **Results:** the figures present students' reports in terms of difficulties, as well as strategies used to include students with disabilities in physical education classes. **Conclusion:** it was possible to discover with the reports that there are difficulties in including students with disabilities in their Physical Education classes and that there are different problems faced, whether it is a lack of adequate training, lack of resources and support, or physical and structural barriers.

Keywords: School Inclusion, People with disabilities, Physical Education, Supervised Curricular Internship.

EDUCACIÓN FÍSICA INCLUSIVA: DIFICULTADES DE LOS ACADÉMICOS EN LA INTERVENCIÓN INTERNA

Resumen

Introducción: La Educación Física Inclusiva ha encontrado muchas barreras desde su concepción a mediados de la década de 1990. Ante este factor, los pasantes de Educación Física necesitan cada vez más esfuerzos para poder incluir a los estudiantes con discapacidad, con el fin de llevar a cabo propuestas inclusivas. **Objetivo:** Así, la presente investigación tuvo como objetivo general identificar si existen dificultades entre los pasantes de Educación Física de la Universidad Estadual de Piauí del Campus Dr. Josefina Demes para incluir a estudiantes con discapacidad en sus clases. **Métodos:** Los participantes de la investigación fueron estudiantes matriculados en el bloque VIII de la carrera de Educación Física de la Universidad Estadual de Piauí, la muestra se limitó solo a estudiantes de Educación Física que tuvieron experiencia de pasantía en el ámbito del tema investigado por este estudio. El análisis de los datos se basó en la estructuración de Bardin. **Resultados:** las cifras presentan los informes de los estudiantes en cuanto a las dificultades, así como las estrategias utilizadas para incluir a los estudiantes con discapacidad en las clases de educación física. **Conclusión:** con los

relatos se pudo descubrir que existen dificultades para incluir a los estudiantes con discapacidad en sus clases de Educación Física y que existen diferentes problemáticas enfrentadas, ya sea por falta de formación adecuada, falta de recursos y apoyo, o barreras físicas y estructurales.

Palabras clave: Inclusión Escolar, Personas con discapacidad, Educación Física, Prácticas Curriculares Supervisadas.

ÉDUCATION PHYSIQUE INCLUSIVE : DIFFICULTÉS DES UNIVERSITAIRES DANS L'INTERVENTION EN STAGE

Abstrait

Introduction : L'éducation physique inclusive s'est heurtée à de nombreux obstacles depuis sa conception au milieu des années 1990. Face à ce facteur, les stagiaires en éducation physique ont de plus en plus besoin d'efforts pour pouvoir inclure les élèves en situation de handicap, afin de mener à bien des propositions inclusives. **Objectif** : Ainsi, l'objectif général de la présente recherche était d'identifier s'il existe des difficultés parmi les stagiaires en éducation physique de l'Université d'État de Piauí du Campus Dr. Josefina Demes à inclure des étudiants handicapés dans leurs classes. **Méthodes** : Les participants à la recherche étaient des étudiants inscrits au bloc VIII du cours de licence en éducation physique à l'Université d'État de Piauí, l'échantillon était limité uniquement aux étudiants en éducation physique qui avaient une expérience de stage dans le cadre du thème étudié par cette étude. L'analyse des données s'est basée sur la structuration de Bardin. **Résultats** : les chiffres présentent les rapports des étudiants en termes de difficultés, ainsi que les stratégies utilisées pour inclure les élèves handicapés dans les cours d'éducation physique. **Conclusion** : il a été possible de découvrir avec les rapports qu'il est difficile d'inclure les élèves handicapés dans leurs cours d'éducation physique et qu'il y a différents problèmes rencontrés, qu'il s'agisse d'un manque de formation adéquate, d'un manque de ressources et de soutien, ou d'obstacles physiques et structurels.

Mots-clés: l'inclusion scolaire, Personnes en situation de handicap, Éducation physique, stage encadré.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: DIFICULDADES DE ACADÊMICOS NA INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO

Resumo

Introdução: A Educação Física Inclusiva tem encontrado muitas barreiras desde sua concepção de fato, em meados de 1990. Diante desse fator, estagiários de Educação Física cada vez mais necessitam de esforços para conseguir incluir alunos com deficiências, a fim de que se efetive a realização de propostas inclusivas. **Objetivo:** Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar se existem dificuldades entre os estagiários de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí do Campus Dra. Josefina Demes em incluir alunos com deficiência em suas aulas. **Métodos:** Os participantes da pesquisa foram discentes matriculados no bloco VIII do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, a amostra foi delimitada somente para alunos de Educação Física que tiverem vivência de estágio no âmbito do tema investigado desta. A análise de dados baseou-se na estruturação de Bardin. **Resultados:** as figuras apresentam relatos dos discentes no quesito dificuldades, bem como estratégias utilizadas para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física. **Conclusão:** foi possível descobrir com os relatos, que existem dificuldades sim em incluir alunos com deficiência em suas aulas de Educação Física e que são diferentes problemas enfrentados, seja uma falta de formação adequada, falta de recursos e apoio, ou barreiras físicas e estruturais.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Pessoas com deficiência, Educação física, Estágio Curricular Supervisionado.

Introdução

A Educação Física Inclusiva tem encontrado muitas barreiras desde sua concepção de fato, em meados de 1990. Diante desse fator, estagiários cada vez mais necessitam de esforços para conseguir incluir alunos com deficiências, a fim de que se efetive a realização de propostas inclusivas. Potencializar capacidades e habilidades diferentes, respeitando as particularidades e especificidades, ensinando onde o aluno possa entender que todos têm o direito de participar da Educação Física (Morais; Rodrigues; Filgueiras, 2019).

Nessa situação, é correto destacar que a exclusão nas aulas de Educação Física no Ensino Básico ainda são existentes. Segundo Falkenbach (2022) “As experiências de exclusão ainda são práticas vivas no ambiente educacional, e quando se trata de aulas de Educação Física, talvez as experiências sejam mais pronunciadas.” Diante disso, diversos alunos obtêm experiências negativas das aulas práticas da disciplina, pois perante a exclusão sofrida, acabam tendo a visão que a Educação Física é apenas para indivíduos que apresentam grande domínio de esporte ou performance. Porém, a Educação Física deve ser para todos, já que desenvolvimento motor e qualidade de vida são a prioridade para sala de aula.

Além disso, no âmbito escolar, Cunha e Gomes (2017) afirmam que o debate em torno da inclusão de pessoas com deficiência nas escolas comuns tem aumentado nos últimos anos devido às mudanças advindas do documento da política educacional em 2008, que culminou com o advento da Escola Inclusiva, já que esta política reestrutura a educação pública, garantindo o direito à educação de todas as crianças no ensino público regular, sendo assim notável o aumento de pessoas com deficiência frequentando a educação básica no país, pois as leis beneficiam a inclusão desses indivíduos (Brasil, 2008).

Entretanto, conseguir incluir pessoas com deficiência nas aulas pode apresentar desafios a serem enfrentados, e provavelmente ainda mais se a disciplina for a Educação Física, já que a matéria tão importante ainda apresenta reflexos de uma história excludente, enfatizada pelo rendimento, performance e prática pela prática. Essa última expressão significa uma prática sem objetivo pedagógico, enfocando unicamente o fazer, e não com cunho educacional (Silva, 2008 *apud* Da Fonseca, 2021).

Sendo assim, para entender as necessidades de formação de professores frente à inclusão escolar de alunos com deficiência, são necessárias pesquisas que identifiquem as carências e lacunas existentes ao incluir (Fiorini; Manzini, 2016). Portanto, deve-se partir do princípio, que é o Estágio Curricular Supervisionado. Diante desse fator, o projeto tem a seguinte indagação: existem dificuldades e quais são estas, entre os estagiários do curso de Educação Física na intervenção das disciplinas de práticas pedagógicas em incluir alunos com deficiência em suas aulas?

Por fim, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar se existem dificuldades entre os estagiários de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) do Campus Dra. Josefina Demes em incluir alunos com deficiência em suas aulas.

Métodos

O público alvo da pesquisa foram acadêmicos do bloco VIII pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, do campus Dra. Josefina Demes, situada em Floriano, cidade localizada no sul do Piauí. Inicialmente, foi verificado a quantidade de discentes, no qual, obteve-se uma lista de todos os alunos que tivessem cursado ao menos uma disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. A partir disso, a amostra foi definida por 14 acadêmicos que participaram da pesquisa.

Como critério de inclusão, os participantes da pesquisa foram discentes matriculados no bloco VIII do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, que já concluíram a disciplina referente à temática abordada - Atividade física e desporto adaptado, bem como vivenciaram ao menos um dos estágios obrigatórios do curso em questão, na qual estivessem presentes no campus Dra. Josefina Demes na data de coleta de dados, onde é situada na cidade de Floriano-PI.

Já para os critérios de exclusão, a amostra foi delimitada somente para alunos de Educação Física que tiverem vivência de estágio no âmbito do tema investigado desta pesquisa - Atividade física e desporto adaptado, sendo, portanto, os alunos do bloco VIII do curso de Educação Física do campus em questão, estando aptos como participantes do estudo. Dessa maneira, utilizou-se como critérios de exclusão alunos de outros blocos do curso de Educação Física, que também não estejam com matrículas ativas, nem aqueles que estivessem de alguma forma afastados do curso ou ausentes por qualquer motivo na data de coleta de dados.

Para a coleta de dados de pesquisa, utilizou-se um questionário analítico baseado na Monografia de Sousa (2021) com algumas adaptações, sendo elas a retirada de questões que não se adequaram aos objetivos propostos da pesquisa, e a adição de questões feitas por minha autoria, sendo três (3) questões fechadas, duas (2) abertas e duas (2) mistas. O intuito deste questionário era tentar encontrar as respostas para a questão norteadora e objetivos da pesquisa. Posteriormente, nos dias letivos da turma citada - bloco VIII, foi abordado sobre a temática e objetivos da pesquisa junto aos discentes, bem como se deu a explanação e aplicação do questionário online (Google Forms), a fim de aplicar o questionário para coleta dos dados.

A "análise de conteúdo" foi usada para analisar os dados; baseado nos critérios de análise de dados qualitativos desenvolvidos por Bardin (2011), que consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil já que se trata de um objeto de estudo com seres humanos. Dessa forma, tendo base em critérios as resoluções éticas 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, os participantes da pesquisa tiveram que concordar com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para responderem o questionário. Também foi assegurado para os participantes a privacidade de suas respostas, dando enfoque na confiabilidade e confidencialidade de cada um. Por isso, a pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), gerando o N^o CAAE 79639624.0.0000.5209.

Resultados

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos pelo questionário aplicado entre os alunos do Bloco VIII de Educação Física, onde obteve-se as respostas de 14 discentes que tiveram acesso a pesquisa, através da disponibilização das perguntas na plataforma do Google Forms. Espera-se que as respostas possam dar um melhor entendimento acerca da inclusão escolar nas aulas de Educação Física, onde as mesmas serão analisadas e discutidas, para compreender a realidade de estagiários frente a inclusão de alunos com deficiência.

Tabela 1 – Durante o estágio, no seu primeiro contato com alunos com deficiência, você encontrou alguma dificuldade para incluir? Qual(is)?

Participantes	Respostas	Fr
Perfil A	Falta de recursos e treinamento	1
Perfil B	Não participava das atividades anteriormente	1
Perfil C	Por ser o primeiro contato	4
Perfil D	Não tinha experiência ou conhecimento	4

Fr: frequência

Na tabela 1, perguntados a razão do porquê sentiram ou não dificuldades em incluir alunos com deficiência, no primeiro momento, no perfil A, 1 participante afirmou, “ falta de recursos”, já no perfil B, 1 participante destacou “não participava das atividades”. No perfil C e D, em maior evidência, 4 participantes relataram ser o “primeiro contato”, bem como, aparece também em destaque, o perfil D, no qual, 4 participantes relataram que a razão pela qual sentiu dificuldades foi “por falta de conhecimento sobre as deficiências e como agir diante delas, me encontrava em vários momentos sem saber o que fazer.”, ou também que “por falta de conhecimento sobre as deficiências e como agir diante delas, me encontrava em vários momentos sem saber o que fazer.”

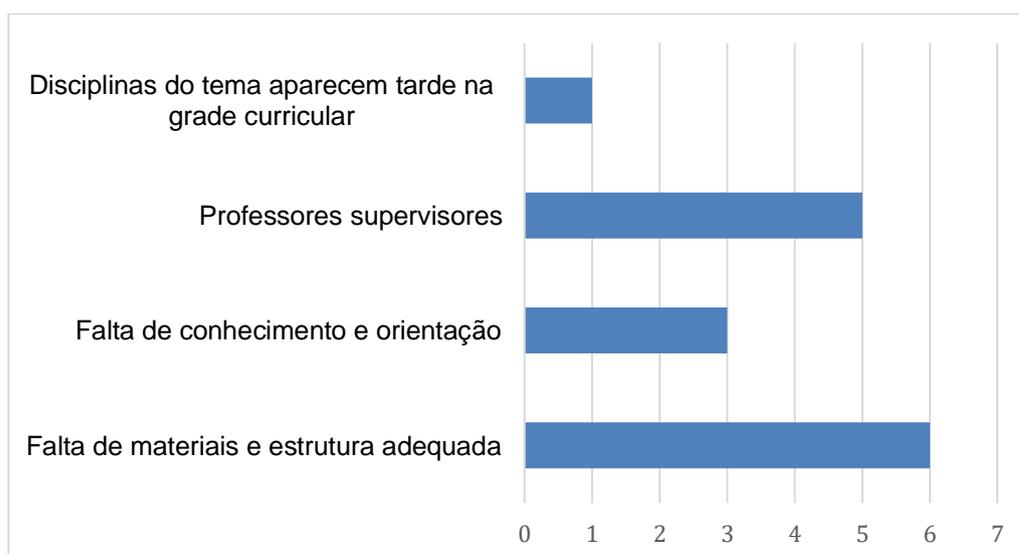


Figura 1 - Atualmente, o que você poderia apontar como os principais desafios enfrentados pelos estagiários de Educação Física no Ensino Regular no tocante a inclusão de alunos com deficiência?

Perguntado aos estagiários quais são os principais desafios enfrentados para incluir alunos com deficiência, a figura 1 mostra as respostas, tendo como maior ênfase, sendo 6 participantes relataram “falta de materiais e estruturas adequadas”, seguido de 5 participantes afirmaram “professores supervisores”, na sequência, 3 participantes indicaram a “falta de conhecimento e orientação” e com menor destaque 1 participante aponta que “disciplinas do tema aparecem tarde na grade curricular”.

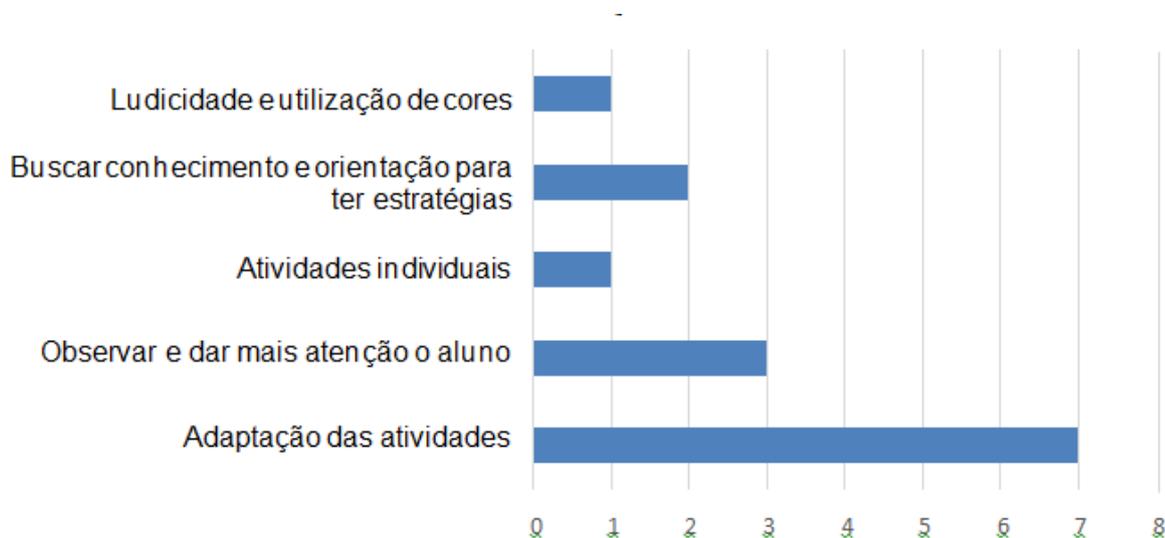


Figura 2 – Estratégias utilizadas pelos estagiários ao incluir alunos com deficiência

Na figura 2 mostra as respostas dos participantes, no qual indagava quais as estratégias utilizadas para enfrentar algum desafio ao incluir alunos com deficiência nas aulas. A resposta que recebeu maior destaque foi “adaptação das atividades”, sendo apontada por 7 participantes, seguido de “observar e dar mais atenção o aluno”, respondido por 3 participantes, na sequência, 2 participantes indicaram que “buscar conhecimento e orientação para ter estratégias”. Por fim, 1 participante relatou “atividades individuais”, igualmente 1 participante indicou “ludicidade e utilização de cores”.

Discussão

É fundamental que exista uma preparação e conhecimento acerca do ato de incluir, bem como das deficiências, a fim de superar os desafios e dificuldades encontradas pelos estagiários, especialmente no primeiro contato com alunos com deficiência, onde os acadêmicos sentem-se inseguros e resistentes devido o despreparo.

Desta forma, é perceptível (tabela 1) quando os estagiários se deparam no atendimento a alunos com necessidades especiais, principalmente se for o primeiro contato, ocasionando muitas vezes, resistência pela falta de conhecimento; seja das estratégias em incluir, como também das próprias particularidades das deficiências, provocando a sensação de incapacidade, muitas vezes decorrente do despreparo ao longo da trajetória acadêmica, onde a mesma deve aproximar a teoria da prática (Marques; Oliveira; Santiago, 2019). O conhecimento gerado não somente pela teoria, principalmente pela experiência, promovida pelo estágio curricular supervisionado é de suma importância para estabelecer a

relação entre o teórico-prático, é a partir desta vivência que irá proporcionar uma concretização do saber (Carvalho Filho; Batista; Souza, 2021). Os estagiários irão demonstrar mais segurança se tiverem mais interesse e conhecimento sobre os tipos de deficiência, bem como das suas especificidades, de forma que possam superar tais dificuldades.

Complementando tais dificuldades em incluir, destaca-se a falta de materiais e estruturas adequadas (figura 1) que são fatores primordiais para o processo inclusivo dos alunos com deficiências. Segundo Silva e Elias (2022) é fundamental oportunizar, em uma etapa prática no programa de formação de professores, a discussão e exercício de como selecionar ou adaptar recursos e de se ter um ambiente adequado para promover a inclusão, a fim de atender as necessidades e explorar as potencialidades dos alunos com deficiência. Outro fator relevante e que viabiliza o processo inclusivo é o acompanhamento de um professor supervisor durante o estágio, requisito obrigatório pela legislação, mas que muitas vezes não acontece na prática. A presença do professor supervisor se faz necessária, não somente pela obrigatoriedade, mas também pelo suporte, apoio e compartilhamento de saberes adquiridos pela sua própria experiência, favorecendo o seu protagonismo na formação inicial de professores. O papel do professor supervisor vai além de um mero “fiscal” de atividades; quando o mesmo reconhece seu papel ativo e transformador de desenvolver competências e habilidades relacionadas ao trabalho com o aluno, bem como a comunicação e detecção da realidade, habitando-o ao seu futuro contexto em como deve se portar, agir e utilizar estratégias adequadas, minimizando o choque com a realidade. (Luz; Silva; Bego, 2023).

Além dos espaços adequados e recursos, as atividades adaptadas (figura 2) favorece diretamente o atendimento dos alunos com deficiências. Refletir sobre as abordagens educacionais na educação física inclusiva implica considerar a reestruturação da instituição escolar, além das atitudes e comportamentos dos envolvidos, especialmente em relação às diferentes práticas de ensino-aprendizagem, bem como em adaptar atividades que busquem ampliar as potencialidades deste público. Outro fator mencionado foi a atenção ao aluno (figura 2), isso se deve ao fato de que os estudantes com necessidades educacionais especiais requerem direcionamentos e suporte durante as intervenções, visando facilitar a construção de seu conhecimento (Chaves; Silva; Ribeiro, 2023).

A educação física inclusiva implica em uma mudança de atitude pautada na individualidade dos alunos, possibilitando a todas as pessoas oportunidades educacionais adequadas de acordo com suas necessidades, sendo respeitadas durante todo o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a adaptação de atividades que possam explorar seu potencial (Vioto; Vitaliano, 2022).

Pontos fortes e limitações do estudo

Para enfrentar essas dificuldades e incluir efetivamente os alunos com deficiência em suas aulas de Educação Física, tanto os professores como estagiários precisam adotar métodos que permitam a inclusão educacional, e os participantes da pesquisa puderam sucessivamente nomear algumas formas que ajudam na inclusão de alunos, como educação e formação continuadas, colaboração e trabalho em

equipe dentro das instituições, adaptação de atividades (podendo utilizar a ludicidade) e promover respeito e a diversidade entre os alunos. Dessa forma, seria necessário que a pesquisa se entendesse para outras instituições de ensino superior, para que pudesse aprofundar ainda mais formas e métodos, e conseguir superar os desafios da inclusão escolar.

Conclusão

Por fim, pode-se identificar que realmente existem dificuldades entre os estagiários de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) do Campus Dra. Josefina Demes em incluir alunos com deficiência em suas aulas, já que ao avaliar a percepção da EFI entre os estagiários de EF, descobriu-se há dificuldades dos estagiários de EF em incluir alunos nas aulas da disciplina, pois mesmo os discentes tendo conhecimento do que seria incluir aluno na sala de aula, os mesmos enfrentam diferentes obstáculos ao conseguir incluí-lo. Dessa forma, ao examinar quais seriam os métodos que os estagiários utilizam para superar os desafios encontrados em relação a EFI, métodos como adaptar atividades e atenção individualizada ao aluno foram alguns dos exemplos obtidos com o questionário.

Referências

Bardin, Laurence. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação inclusiva. *Revista da Educação Especial*, 4(1).

Carvalho Filho, J. J. D., Batista, P., & Souza, S. D. (2021). O estágio supervisionado em educação física no Brasil: uma scoping review de teses e dissertações. *Movimento*, 27, e27055.

Chaves, J. R. M.; SILVA, R. R. da (2023). Educação física adaptada: desafios e contribuições na prática pedagógica inclusiva. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*, 4(5), e-453243.

Cunha, R. F. P., Gomes, A. L. L. (2017). Concepções de professores de Educação Física sobre inclusão escolar. *Práxis Educativa (Brasil)*, 12(2), 414-429.

Fonseca, M. P. de S. da (2021). Formação docente em educação física na e para perspectiva inclusiva: reflexões sobre Brasil e Portugal. *RevistAleph*, (especial).

Falkenbach, A. P. (2022). *Inclusão: perspectivas para as áreas da educação física, saúde e educação*. Fontoura Editora.

Fiorini, M. L. S., Manzini, E. J. (2016). Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22, 49-64.

Luz, A. R. da, Silva, T. R. da, & Bego, A. M. (2023). Revisão sistemática acerca do papel do professor supervisor de estágio na formação de futuros professores de ciências. *Educação Química em Punto de Vista*.

Marques, A. C. R., Oliveira, S. N., & da Silva Santiago, J. (2023). Educação Física na Educação Infantil: relato de experiência do Estágio Supervisionado. *Ensino em Perspectivas*, 4(1), 1-12.

Morais, M. P., Rodrigues, G. M., Filgueiras, I. P. (2019). Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física Escolar. *Pensar a Prática*, 22.

SILVA, E. F. E., & ELIAS, L. C. D. S. (2022). Inclusão de alunos com deficiência intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras. *Educação em revista*, 38, e26627.

Sousa, H. dos R. (2021). *Educação inclusiva e educação física: desafios enfrentados por professores da rede municipal de Floriano-PI* (Monografia). Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Floriano – PI.

Vioto, J. R. B., & Vitaliano, C. R. (2020). Estratégias de ensino favoráveis ao processo de inclusão de alunos público alvo da educação especial: levantamento em teses e dissertações. *Revista Cocar*, 14(29), 584-602.